



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Experiências de orientação vocacional e profissional nos alunos do 9º ano (pré-universitário):
uma análise entre os diferentes métodos de orientação e sua eficiência – (caso da EPM-CELP).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÉMICO

LEIA GASPAR GUAMBE

Relatório de estágio apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia na vertente Escolar e de Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Junho de 2025



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

Experiências de orientação vocacional e profissional nos alunos do 9º ano (pré-universitário):
uma análise entre os diferentes métodos de orientação e sua eficiência – (caso da EPM-CELP).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÉMICO

LEIA GASPAR GUAMBE

Local de estágio: Escola Portuguesa de Moçambique – EPM-CELP.

Supervisor: Francisco Cumaio

Orientador: Alexandra de Melo

Maputo, Junho de 2025

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos.....	iii
Epígrafe	iv
1. INTRODUÇÃO	1
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	3
2.1. Localização Geográfica e Historial da EPM-CELP.....	3
2.2. Missão, Visão, Princípios, Valores e Objectivos	3
2.2.1. Missão.....	3
2.2.2. Visão.....	4
2.2.3. Princípios e valores	4
2.3. Objectivos da instituição	4
2.4. Tipologia de acções desenvolvidas no Gabinete de Psicologia	5
2.4.1. Estrutura e funcionamento do serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	5
2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para formação	6
2.6. Papel do Psicólogo Escolar	7
2.7.1. O Papel do profissional de psicologia na EPM-CELP	8
2.7.2. No jardim de Infância (pré-escolar).....	8
2.7.3. Na área do 1º e 2º ciclo.....	9
2.7.4. 3º Ciclo e Ensino Secundário	9
2.8. Orientação Escolar e vocacional	10
2.9. Participantes do Estudo.....	10
3. PLANO DE ACTIVIDADES	11
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	14
4.1. Ambientação.....	14
4.2. Acompanhamento em sessões psicológicas	14
4.3. Correção e Interpretação dos resultados dos Testes Psicológicos.....	14
4.4. Avaliação em alunos da EPM-CELP	15

4.5. Processo de Orientação Vocacional (OV).....	15
4.6. Aprendizagem e obtenção dos resultados das actividades realizadas	16
4.7. Breve historial sobre a Orientação Vocacional	16
4.7.1. Orientação Vocacional	17
4.7.2. Conceitos-chave.....	18
4.8.1. Princípios da Orientação Vocacional	19
4.8.2. Escolha Profissional	20
4.8.3. Entrevista na Orientação Vocacional	20
4.8.4. Factores que influenciam na orientação Vocacional.....	21
4.14. Tipo de Pesquisa.....	22
4.15. Recolha de dados.....	23
4.16. Descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados	23
4.17. Instrumentos Utilizados.....	23
4.18. Testes psicológicos	23
4.19. Teste de Personalidade	23
4.20. Testes de Interesses Profissionais.....	24
5. ESTUDO DE CASO.....	27
5.1. Descrição do Caso.....	27
5.2. Apresentação dos Resultados obtidos no processo de OV (Testes).....	28
5.3. Interesses e Preferências Profissionais	29
5.4. Discussão do caso.....	33
5.5. A Entrevista de devolução dos resultados.....	34
5.6. Confrontação	35
6. CONCLUSÕES	37
7. RECOMENDAÇÕES	38
7.1. Ao caso estudado:.....	38
Referências bibliográficas	40

Declaração de Honra

Eu **Leia Gaspar Guambe**, declaro que este Relatório é da minha autoria. Todas as fontes estão devidamente citadas ao longo do texto e constam das referências bibliográficas. Declaro ainda, que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Junho de 2025

(Léia Gaspar Guambe)

Dedicatória

Aos pilares da minha vida, que tornam cada desafio mais leve e cada conquista, mais significativa:
Nodarse Sacate (meu noivo), por ser meu apoio incondicional, minha fonte de força e incentivo em todos os momentos; e

Onaird Sacate (meu filho), por ser minha maior inspiração e razão para seguir em frente. Que cresça sabendo que a dedicação e o amor transformam sonhos em realidade.

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida, por ajudar-me a superar todas às adversidades sobrevieram durante a formação académica;

À minha família, especialmente a avó Celeste Honwana Massinga (*em memória*) e a minha mãe de criação Anita Jaime Massinga (também *em memória*), que tanto me apoiaram material e espiritualmente. O seu contributo foi substancial para a minha formação, não mediram esforços para que eu conseguisse concluir a formação superior, meu muito obrigado;

Meu Supervisor Francisco Cumaio, pelo acompanhamento com zelo e muita paciência em todo o processo de elaboração deste Relatório, o meu muito obrigado;

Aos docentes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, aos meus colegas de turma e de estudo, a minha gratidão pelo apoio ao longo dos quatro anos de Academia, meu muito obrigado;

À Escola portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) pela oportunidade concedida, de realização do estágio profissional, especialmente à orientadora Alexandra de Melo, pela paciência e disponibilidade em partilhar experiências na orientação vocacional, meu muito Obrigado;

Às psicólogas da EPM, Janaína e Eufrásia, pela colaboração durante a realização do estágio, meu muito obrigado.

Ao meu irmão Ilídio Guambe, que muito aconselhou para que prosseguisse com a formação académica, meu muito Khanimambu;

Ao Nodarse Sacate, pelo amor e apoio incondicional desde o momento que manifestei o interesse em me formar em Psicologia, meu muitíssimo obrigado.

“O auto-conhecimento é a base de toda escolha profissional inteligente”

John Holland

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é elaborado no âmbito do cumprimento de um dos requisitos indispensáveis para a aquisição do grau de licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O Estágio foi realizado na Escola Portuguesa de Moçambique no período compreendido entre 18 de Setembro de 2023 a 5 de Maio 2024.

O estágio é descrito como uma actividade curricular de aquisição de competências práticas e interdisciplinares pelo estudante que completa o trabalho lectivo, seguindo um programa previamente estabelecido pela faculdade. Assim, é de extrema importância que os estudantes entrem em contacto com a realidade prática, com vista a aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aulas (FACED, 2014).

O estágio supervisionado é uma etapa da formação de qualquer profissional, sendo indispensável para o desenvolvimento de novas e mais aprimoradas habilidades. É possível perceber que o mesmo favorece a formação do aluno enquanto vínculo educativo-profissionalizante, sendo considerado uma experiência relevante nas situações de aprendizagem por relacionar teoria e prática. E resulta numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento, desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes (Marran,Lima e Bagmato 2015 a apud Negreiros e Lima 2018).

O estágio foi realizado na Escola portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), mais especificamente, no departamento de Psicologia e Orientação (SPO), onde a estagiária teve a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação académica. O estágio teve a duração de trinta e duas (32) semanas (oito meses)

De acordo com o regulamento de estágios da FACED (2014), foram estabelecidos os seguintes objectivos:

- (a) Integrar a competência teórica no trabalho prático através do contacto com a realidade socio-profissional e aquisição de experiência prática relevante a cada um dos cursos;
- (b) Adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional;

(c) Reforçar o interesse do estudante pela profissão

(d) Possibilitar vínculos com as instituições de estágio.

A motivação para a realização do estágio académico para a conclusão do curso, surge da oportunidade de aplicar de forma prática e eficiente os modelos teóricos, os testes psicológicos e diversas actividades desenvolvidas em sala de aula ao longo da formação, e de forma mais específica.

No que diz respeito à estrutura, o presente relatório é composto pelas seguintes partes: Introdução, Apresentação da Instituição, Plano de Actividades, Descrição das Actividades Desenvolvidas, Estudo de caso, Revisão Literária, Análise e Discussão do Caso, Conclusão, Recomendações, Referências Bibliográficas e Anexos.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Nesta secção, apresentam-se informações referentes à instituição em que se realizou o estágio, seu historial, funcionamento e alguns princípios que orientam a mesma, bem como a estrutura orgânica e as suas secções.

2.1. Localização Geográfica e Historial da EPM-CELP

O Estágio Académico foi realizado na Escola Portuguesa de Moçambique, concretamente no Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), departamento adstrito à instituição supracitada. Trata-se de um estabelecimento do sistema público de educação e ensino de Portugal, sediado na cidade capital de Maputo que inclui um Centro de Formação certificado pelo CCPFC (Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua), responsável pelo processo de formação de pessoal docente, não docente desta instituição, e também da comunidade moçambicana. Esta instituição localiza-se na Rua do Palmar, nº 562, caixa postal nº 2940 – Cidade de Maputo, Moçambique.

A Escola Portuguesa de Moçambique foi criada ao abrigo do Decreto-Lei n 241/99, na sequência da assistência em 1995, do Acordo de Cooperação entre as Repúblicas de Portugal e Moçambique. É propriedade do Estado Português e iniciou suas actividades no ano 1999-2000, e dotada de personalidade jurídica, autonomia cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial.

A escola abarca dois pisos e três alas comunicantes. É constituída por espaços de ensino, administrativos, sociais e de saúde. Possuindo uma capacidade para acolher 1200 alunos. Integra ainda um auditório que serve a instituição e às iniciativas da comunidade, uma área vocacionada à produção didáctica, um centro de recursos educativos, e por fim um Centro de formação de pessoal docente, não docente e de outros agentes educativos.

2.2. Missão, Visão, Princípios, Valores e Objectivos

2.2.1. Missão

Tem como missão prestar um serviço público de Educação alicerçado em três vectores fundamentais: a cooperação, empenho e a inovação; por forma a promover o ensino e a difusão da Língua e da Cultura Portuguesas, o conhecimento científico e os valores democráticos,

proporcionando a todos os alunos um percurso escolar de rigor e qualidade, desenvolvendo uma cultura de sucesso para um futuro autónomo e responsável.

2.2.2. Visão

A visão da EPM-CELP é de construir uma escola como lugar de aprendizagem assentes no rigor, na responsabilidade, no trabalho, na criatividade, na disciplina e no método. Pretende-se uma escola alicerçada numa pedagogia humanista, baseada na tolerância, no respeito pela diferença e pela diversidade cultural, e que ministre conhecimento científico actualizado, fundamentado no pensamento crítico, incentivando a curiosidade, a experimentação e a argumentação.

1.2.3. Princípios e valores

A EPM-CELP possui como princípios e valores

- a) A promoção e difusão da língua e da cultura portuguesa;
- b) A aplicação das orientações curriculares para a educação pré-escolar e dos programas dos ensinos básicos e secundário em vigor no sistema educativo português;
- c) A contribuição para promoção sócio-educativa de recursos humanos;
- d) A integração de alunos portugueses e a sua frequência por jovens moçambicanos, bem como de outras nacionalidades;
- e) Contribuir para a acreditação dos planos curriculares e programas portugueses leccionados em escolas privadas de direito moçambicano;
- f) Constitui-se como centro de formação de professores e centro de recurso.

2.3. Objectivos da instituição

A **EPM-CELP** tem como objectivo promover o ensino e a difusão da língua e cultura portuguesas, escolarização de crianças de acordo com os planos e orientações curriculares em vigor no sistema educativo português, bem como de crianças e jovens de outras nacionalidades, fornecendo também cursos de formação aos professores e técnicos de educação do sistema de ensino Moçambicano,

contribuindo igualmente para a promoção sócio-educativa de recursos humanos, e constituir-se como Centro de Formação de Professores e Centro de Recursos¹.

2.4. Tipologia de acções desenvolvidas no Gabinete de Psicologia

A Escola Portuguesa de Moçambique, sendo uma instituição que não procura somente desenvolver nos alunos conhecimento científico, o “saber”, preocupa-se também em desenvolver as condições que levem o aluno a conhecer-se a si próprio, isto é, a desenvolver o auto-conceito ou auto-identificação; procura desenvolver o “saber ser” em si mesmo e saber fazer (interesses profissionais) Jacques Delors (1996) em relação ao meio que o rodeia. Para responder a essas varias dimensões.

2.4.1. Estrutura e funcionamento do serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada no apoio educativo que está voltada para a comunidade escolar. Esta presta de forma específica, apoio aos alunos com Dificuldades de Aprendizagem (DA) e Necessidades Educativas Especiais (NEE), nos domínios psicopedagógico, sócio-afectivo e de orientação escolar e profissional a todos os alunos da EPM-CELP. O SPO possui ainda um espaço dedicado ao atendimento às famílias dos alunos que mais necessitam deste serviço.

Este serviço é dirigido por uma equipa composta por três psicólogas, das quais duas clínicas, e uma escolar na orientação das NEE, que trabalham para maximizar o potencial dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. O gabinete é um lugar arejado e com boa iluminação, possuindo uma sala adjacente onde são realizadas sessões de actividades para o acompanhamento psicológico, orientação escolar e vocacional, e avaliação psicológica.

O SPO, no tocante aos instrumentos de trabalho, possui materiais bastante diversificados, uma série de testes e escalas de avaliação de diversos domínios do ser humano (cognitivo, sócio-afectivo, psicomotor e linguagem), manuais técnicos e jogos lúdicos para avaliação psicológica e psicopedagógica.

¹EPM-CELP, educação, ciência e inovação. Disponível em: <https://www.epmcelp.edu.mz/index.php/a-escola/fundação>. Acesso em 01 de Abril de 2025.

A EPM-CELP realiza serviços de orientação vocacional e profissional desde o início das suas actividades nos pretéritos anos 1999/2000, destinado aos alunos do 9º ano do 3º ciclo de formação, com vista a fornecer a estes auxílio e orientação na escolha da área de estudo a partir do 10º ano, momento oportuno para escolha das secções que determinação a escolha dos cursos a serem frequentados no ensino superior, mormente nos seguimentos das Ciências de Tecnologias, Ciências Socio-económicas, de Línguas e Humanidades, e de Artes e Visuais.

2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para formação

O estágio académico constitui momento onde se pode aplicar os conhecimentos obtidos na sala de aulas, e aferir até que ponto os mesmos podem ser adaptados consoante a realidade que nos é apresentada no campo de trabalho. O conhecimento teórico é fundamental para que a aplicação prática seja bem-sucedida.

A escolha da instituição para a realização do estágio académico não foi aleatória, A EPM-CELP, é uma das melhores e mais prestigiadas instituição de ensino, no contexto das instituições de ensino na cidade de Maputo, e associado a esse aspecto, dispõe de um Gabinete de Psicologia e de pessoal capacitado, que auxilia de forma significativa no desenvolvimento escolar e profissional de qualquer estudante da área de Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais.

O Contexto escolar é um dos mais importantes para desenvolver as habilidades dos indivíduos, reconhecendo que ao longo do nosso desenvolvimento podemos nos deparar com dificuldades tanto de adaptação quanto de compreensão, e para perceber, resolver e quem sabe ultrapassar as nossas dificuldades, precisamos de profissionais que nos auxiliem. E o Psicólogo Escolar é um desses profissionais.

Como afirma Mello (1978) citado por Bezerra, Santos e Tadeucci (S\d), a Psicologia Escolar compreende todas as actividades dos psicólogos, que realizadas em escolas ou instituições vinculadas a elas, visam a utilização de técnicas psicológicas, com finalidade de promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos.

A actuação do Psicólogo Escolar consiste em assessorar na elaboração, implementação e avaliação de projectos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola. Conforme Luckesi (2011), a avaliação de projectos pedagógicos deve considerar tanto os processos quanto os resultados,

numa perspectiva formativa e diagnóstica. Ou seja, avaliação de iniciativas educacionais de forma mais completa e reflexiva tem como objectivo o aprimoramento contínuo dos projectos pedagógicos, em que se analisa os alunos em consonância com o projecto pedagógico.

Por fim, analisar as intervenções relacionadas as interacções em sala de aulas, visando melhor aproveitamentos das oportunidades educativas, e no diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outros. Para Imbernón (2010), as intervenções psicológicas eficazes são aquelas que consideram a singularidade dos alunos e promovem a sua participação activa no processo de aprendizagem.

Devendo o planeamento e a implementação de intervenções pedagógicas orientar os educadores a adoptarem abordagens mais centradas no aluno e na promoção de sua participação.

2.6. Papel do Psicólogo Escolar

De acordo com Cassins “o psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização instrumental adequada para o melhor aproveitamento académico do aluno, a fim de que este se torne um cidadão que contribui produtivamente para a sociedade” (2007, p. 17). Pois, a Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direccionar a equipa educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Para Cassins (2007) a participação do psicólogo escolar na equipe multidisciplinar é imprescindível, uma vez que, respalda essa equipa, com conhecimentos e experiências científicas acerca do processo de aprendizagem e aprendizagem do aluno. Mostrando que, os déficits de aprendizagem muitas vezes têm as causas na educação familiar, outras vezes na ausência de uma vinculação sólida familiar. Desta forma, é preciso levar em conta a relação professor-aluno e estudar cada caso em profundidade.

No entendimento de Antunes (2008) o psicólogo deve formar parcerias com vários segmentos da escola: com a coordenação, direcção, professores, comunidade, familiares, Profissionais; que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. Buscando agir de forma

preventiva e transformadora, que requer ajustes ou mudanças. Desta forma agindo e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar.

O psicólogo escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social utilizando os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direccional a equipa educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processos ensino-aprendizagem.

2.7.1. O Papel do profissional de Psicologia na EPM-CELP

O papel dos profissionais de Psicologia consiste na orientação e aconselhamento dos utentes adstritos à esta instituição. Mormente ao seu papel junto dos alunos, compreende:

- Acompanhar os alunos no processo educativo, no desenvolvimento interpessoal e de personalidade;
- Identidade e analisar as causas de insucesso escolar;
- Apoiar os professores na identificação de problemas de aprendizagem ou de origem comportamental;
- Intervir nos problemas mentais, emocionais enquanto causadores do insucesso escolar;
- Realizar avaliação global de intervenções relacionadas com problemas de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem.

2.7.2. No jardim de Infância (pré-escolar)

Os psicólogos buscam:

- Analisar as expectativas dos professores relativamente ao funcionamento da equipa técnica de psicologia e orientação;
- Apoiar os professores a relacionar-se com as familiares das crianças com problemas de comportamento e de aprendizagem;
- Observação e avaliação de crianças de idade compreendida entre 3 a 5 anos no seu nível de desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguagem, socialização, independência em termos de maturidades para o ingresso no 1º ciclo.
- Sensibilizar os alunos a compreender importância do psicólogo escolar.

2.7.3. Na área do 1º e 2º ciclo

- Apoiar professores na identificação de alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Avaliar e apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem caracterizadas por problemas na leitura, escrita, cálculo, atenção/concentração nas aulas e comportamento desajustado através dos programas de intervenção e reeducação;
- Ajudar os alunos a desenvolver estratégias de aprendizagem, necessárias ao melhor aproveitamento escolar;
- Levar o aluno a perceber a importância da Equipa Técnica de Psicologia e Orientação (ETPO) na escola.

2.7.4. 3º Ciclo e Ensino Secundário

- Assistência e apoio a jovens estudantes que apresentem crises na adolescência e que são conduzidos ou procuram pessoalmente o gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação;
- Orientação e apoio na definição e escolha profissional dos alunos do 9º ano através da aplicação de uma bateria de testes de orientação vocacional e entrevistas aos estudantes.

Em termos metodológicos, o apoio psico-pedagógico baseia-se fundamentalmente em sessões individuais ou em grupo com objectivo de proceder a uma avaliação prévia da situação ou problema, seguida da avaliação psicológica através da aplicação de baterias de testes adequados a cada caso específico e elaboração de um plano de intervenção a pôr em prática em sessões posteriores.

Na orientação vocacional destinada principalmente aos alunos do 9º e 12º anos de escolaridade, a metodologia centra-se também em sessões grupais, ou individuais, para a aplicação de provas psicológicas destinadas a avaliar os interesses, aptidões, maturidade vocacional, valores e entrevistas individuais, onde é proporcionado aos alunos, conhecimentos de si, de forma a apoiá-los na tomada de decisão relativa à sua progressão nos estudos ou entrada na vida profissional.

2.8. Orientação Escolar e vocacional

Dentro das várias áreas que o Gabinete de Psicologia possui, o estágio esteve assente no âmbito da Orientação Vocacional. Nesta vertente, segundo o plano de actividades (2023), destacam-se os seguintes objectivos;

- Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;
- Ajudar os alunos no processo de escolha da carreira profissional;
- Desenvolver acções de informação e sensibilização dos pais, e da comunidade educativa ao respeito pelos problemas das opções escolares e profissionais dos seus educandos;
- Planear e executar as actividades de Orientação Escolar e Profissional.

2.9. Participantes do Estudo

Chegados ao 9º ano de escolaridade, os alunos tem que ponderar sobre a escolha das secções que a escola oferece para o nível subsequente. Por conseguinte, a escola disponibiliza para o 10º ano de escolaridade, os seguintes cursos: Curso de ciências de Tecnologias; Curso de ciências Socio-económicas; Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Artes e Visuais.

As Actividades de Orientação Vocacional são aplicadas aos alunos do 9º ano, este é constituído por 127 alunos, organizados em 6 turmas, para poder apoiar na escolha do curso.

Nesta etapa, foram abordados os aspectos relacionados a constituição interna e externa da EPM-CELP, da sua tipologia, segmentação e funcionamento. Essencialmente, a instituição procura promover o currículo e a cultura portuguesas aos filhos dos portugueses residentes em Moçambique, não obstante ao facto de a escola contemplar igualmente a alunos moçambicanos e de outras nacionalidades. Dito isto, passamos a apresentar o plano de actividades realizadas durante o estágio.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

Para se alcançar os objectivos estabelecidos, foi necessária a elaboração de um plano de actividades que consistiu na delimitação das principais actividades a serem realizadas pela estagiária. Este, foi elaborado tendo em conta o tempo em que seriam executadas as actividades, os objectivos desejados e os resultados a serem alcançados durante o estágio na EPM-CELP. O mesmo foi implementado num período de 8 meses, entre os dias 18 de Setembro 2023 ao 5 de Maio 2024, tendo obedecido a uma carga horária total de 720 horas.

Período	Objectivos	Actividades	Carga horária
Semana 18/09/2023 a 29/09/2023	<ul style="list-style-type: none"> Familiarizar com o local de estágio; Integrar a estagiária na instituição. 	Ambientação: conhecimento da instituição, apresentação do local do estágio aos estagiários; <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento do primeiro contacto com a EPM-CELP; Elaboração do plano de actividades; Leitura dos documentos normativos da instituição; Observação e consulta dos Materiais/livros e Instrumentos de Avaliação do SPO. 	30
Semana 02/10/2023 a 13/10/2023	Adquirir competências de assistência psicológica escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Balanço sobre as actividades desenvolvidas com o supervisor e/ou a orientação; Escolha e apresentação da proposta do tema que norteará o Estágio; Elaboração e discussão do plano de actividades do programa de orientação vocacional (O.V.); Apresentação dos estagiários (directora da instituição); Elaboração do plano de actividades de aplicação de testes de OV para o 9º Ano e distribuição dos estagiários para aplicação dos respectivos testes; Levantamento da quantidade de testes de O.V. existentes para aplicação do 9º Ano; Correcção e ajustamento do plano de actividades de O.V. Leitura e familiarização dos testes a serem aplicados na semana. 	30
16/10/2023 a 03/11/2023	Desenvolver habilidades relativas a aplicação de testes psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do processo avaliativo de alunos da intuição; Correcção dos Testes Psicológicos aplicados aos alunos; Início das sessões Psicológicas com alunos. 	90
	Desenvolver habilidades	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas entrevistas entre as 	90

06/11/2023 a 24/11/2023	de interação com os pais e planificação das actividades anuais na área de O.V	psicólogas e pais de alunos da EPM-CELP; • Acompanhamento na organização dos processos de alunos da instituição.	
27/11/2023 15/12/2023			
18/11/2023 5/01/2024		Interrupção do estágio devido as férias da instituição.	
8/01/2024 à 26/01/24	Familiarizar-se com os testes de OV na prática;	• Simulação de aplicação dos testes a serem aplicados na semana seguinte (Com-73, Kuder, IPP, COPS) e elaboração do respectivo relatório; • Avaliação de forma individual (aplicação e correcção de testes psicológicos).	90
29/01/24 à 29/02/24	Aprender a corrigir e aplicar testes psicológicos;	• Aplicação e correção de testes Com-73 e IPP as turmas A,B,C,D pela orientadora e estagiários; • Correção dos testes Com-73, Cops e IPP. • Aplicação e correcção testes Kuder-c, IPP,Com-73 e Cops; • Elaboração de lista de alunos para o controlo de realização de testes; • Início do <i>Projecto crescer a sorrir</i> para crianças do pré-escolar.	120
04/03/24 à 05/04/24	Aprender a fazer aplicação; Elaborar relatórios de avaliação; Acompanhar e integrar crianças do pré-escolar que passam para o primeiro ano.	• Aplicação e Correção dos testes do Kuder, IPP, Com-73, Cops; • Lançamento dos resultados do teste do Cops; • Selecção dos alunos que não fizeram os testes de orientação vocacional e a sua distribuição entre os psicólogos estagiários com vista a sua realização;	120

08/04/24 à 05/05/24	Elaborar o estudo de caso.	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no <i>projecto crescer a sorrir</i>; • Correção e devolução dos resultados dos testes aos alunos do 9º ano; • Elaboração dos perfis do estudo de caso; • Construção dos gráficos dos resultados dos testes de caso em estudo; • Participação na elaboração dos relatórios das avaliações feitas aos alunos; • Sistematização da literatura relacionada ao estudo de caso; • Conclusão das avaliações feitas nas sessões psicológicas e análise dos dados do estudo de caso; • Acompanhamento do processo de devolução dos resultados de orientação vocacional aos alunos; • Participação do <i>projecto crescer a sorrir</i>; • Assistência na devolução dos resultados por parte da estagiária; • Acompanhamento do <i>projecto crescer a sorrir</i>; <p>3-Balanco das actividades desenvolvidas ao longo do estágio.</p>	120
08/05/24 à 29/04/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o relatório de estágio; • Submeter o relatório de estágio à faculdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Submissão do relatório do estágio; 	150
Total			720

Supervisor

(Francisco Cumaio)

Data: ____/____/____

Estagiária

(Leia Gaspar Guambe)

Data: ____/____/____

Orientadora

(Alexandra de Melo)

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Durante o processo de estágio foram desenvolvidas várias actividades que permitiram a conciliação do conhecimento teórico ao prático. Esta secção é caracterizada pela apresentação das actividades que se seguem:

4.7. Ambientação

As primeiras semanas foram reservadas a inserção dos estagiários, de modo que estes conhecessem o sector de realização do estágio SPO, as psicólogas que nele trabalham, a disposição do material usado e sua organização. Esta fase de ambientação teve como principal objectivo identificar os principais Testes Psicológicos (TP's) usados no sector, e sob a orientação de estratégias mais experientes, aprender para que fins, estes são concebidos, e a sua forma de aplicação.

4.2. Acompanhamento em sessões psicológicas

Após aproximadamente três semanas do início do estágio, iniciaram-se as sessões psicológicas com alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade da aprendizagem no primeiro mês de aulas. E alguns que já estavam em seguimento no sector.

Tivemos a oportunidade de participar em sessões, acompanhando as psicólogas do **SPO**. Esta fase de acompanhamento das psicólogas do **SPO** teve por principal objectivo aprender a conduzir uma sessão psicológica, observando e anotando os aspectos mais relevantes.

Tivemos igualmente a oportunidade de aprender sobre o procedimento a adoptar no início de cada sessão, de como é feita a aplicação dos Teste Psicológicos, tendo em consideração as limitações ou dificuldades dos alunos, buscando sempre o melhor desempenho destes aquando da realização de cada teste.

4.3. Correção e Interpretação dos resultados dos Testes Psicológicos

Depois de ter conhecido e aprendido os diversos **Testes Psicológicos (TP)** foi fundamental desenvolver outras habilidades, referentes a correcção de testes previamente aplicados. Com a supervisão das psicólogas, foi possível alcançar o principal objectivo para esta fase, que era permitir que a estagiária tivesse um contacto directo com alguns TP que já tivessem sido aplicados,

de modo a fazer a devida interpretação dos resultados obtidos, o que permitiu, de certo modo à estagiária aprender a corrigir os testes de forma eficaz e com menor probabilidade de erros, fazendo também uma interpretação dos resultados obtidos.

4.4. Avaliação em alunos da EPM-CELP

Após o acompanhamento das demais sessões psicológicas, comprovado o domínio nos procedimentos de realização dos TP, foi-nos conferida a legitimidade para dar seguimento com as avaliações psicológicas, sem o acompanhamento directo das psicólogas supervisoras, porém, seguindo todas as orientações por estas dadas sobre como prosseguir e melhorar.

Esta actividade tinha como objectivo principal desenvolver habilidades na aplicação e condução de uma sessão psicológica. Foi uma oportunidade de adquirir experiência na orientação de sessões psicológicas (SP), assim como estar a par das complexidades existentes, na organização dos testes necessários para cada avaliação (dependendo do despiste/rastreio que se pretendesse) e na identificação de comportamentos que devem ser evitados/banidos (ética e deontologia profissional).

4.5. Processo de Orientação Vocacional (OV)

Nesta fase foi possível acompanhar o processo de organização, aplicação e correcção dos diversos testes de O.V. que foram realizados nas seis turmas do 9º ano, no período aproximado de três meses. Nesta actividade, o objectivo principal foi identificar as fases existentes num processo de O.V. aprender a administrar a bateria de testes usados para o efeito, e proceder posteriormente com a correcção manual ou digital (dependendo do teste em questão).

Colhemos igualmente a experiência do processo de devolução dos resultados aos alunos, tendo em conta a falibilidade dos testes, assim como o olhar atento aos aspectos envolvidos, desde eventuais falhas do próprio aluno no momento do preenchimento dos testes às possíveis inconsistências nos resultados obtidos nos vários testes, particularmente nos testes de interesses.

4.6. Aprendizagem e obtenção dos resultados das actividades realizadas

As actividades realizadas pela estagiária, foram de extrema importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, que são imprescindíveis para uma boa actuação na área da Psicologia. Foi uma experiência que permitiu ressignificar o nosso entendimento acerca da Psicologia, pelo facto de ter podido aplicar as teorias estudadas ao longo da formação à situações concretas.

Constatou-se igualmente que no campo de trabalho, a prática exige versatilidade no atendimento e na aplicação de diferentes testes, pois, cada caso possuía suas peculiaridades, exigindo deste modo tratamento diferenciado.

Nesta experiência tinha no estágio profissional, ficou clarividente que o papel do Psicólogo Escolar não se circunscreve na feitura de diagnósticos e propostas de planos de intervenção, mas também que estes deverão agir com humanidade, olhar com empatia para cada indivíduo e ajudá-lo a superar desafios.

4.7. Breve historial sobre a Orientação Vocacional

De acordo com Grinspu (2022, p. 17), desde a antiguidade que a questão do auxílio para a escolha de uma ocupação, identificação de habilidades, talentos ou o conhecimento das ocupações existentes, foram marcos históricos e contou com acções isoladas e parciais ao longo dos últimos 4000 anos. Nos países industrializados o processo de orientação surge no início do século XX, nesse tempo a orientação era actividade assente em investigação de natureza psicológica e visava apoiar a transição da escola para o emprego.

Considerado o pai da orientação vocacional moderna, Frank Parson com os seus trabalhos, muda a dinâmica da orientação vocacional considerando que o “desempenho de uma ocupação em harmonia com aptidões, habilidades e interesses, tornaria o trabalho mais agradável com uma maior produtividade e eficiência, resultando assim em uma boa remuneração” (Guichard e Huteu, 2002, p. 22) ou seja, a eficiência e o sucesso são extremamente dependentes da adaptação.

Em 1909 com a publicação do livro “*Choosing a Vocation*”, apresentou sua teoria e metodologia para ajudar as pessoas a fazerem escolhas profissionais. Seu trabalho foi um marco na história da orientação vocacional, pois estabeleceu uma abordagem sistemática e científica para a escolha de

uma carreira. O ano posterior a sua morte, Parson é considerado o marco inicial da Orientação Vocacional Científica (Guichard e Huteau, 2002, p. 24).

A importância do trabalho de Parson está no facto deste ter reconhecido a necessidade de uma abordagem mais científica e individualizada para ajudar as pessoas a tomar decisões informadas sobre suas carreiras, o que estabeleceu as bases para o campo da orientação vocacional como é conhecida hoje.

Actualmente, as práticas em orientação são diversificadas, estas já não se limitam apenas às escolas e para fins de escolha de uma profissão. Existe uma perspectiva mais ampla, que abrange também orientação para fins de mudança de carreira. Nos dias actuais, a orientação já não é tão directiva. Outrora, o orientador é quem tomava todo rumo do processo de orientação, hoje, são consideradas como um conjunto de práticas que visam ajudar os alunos quando ocorrem transições que marquem o curso de sua vida.

4.7.1. Orientação Vocacional

Desde a existência do homem a Psicologia já existia mas não como ciência que é desenvolvida hoje. Assim, a psicologia como ciência tem curta história, isto é, só a partir de 1879 é que tomou raízes, e daí, foi fundado o primeiro laboratório de psicologia na universidade de Leipzig na Alemanha, tendo como pioneiro Wilhelm Wundt (Giacaglia, 2003).

Como foi visto, conforme Giacaglia (2003) o surgimento da Psicologia é muito recente, e também a história de Orientação Vocacional aparece depois da Psicologia e é datada de 1909. Hoje quando se fala do recente surgimento da Psicologia e da Orientação Vocacional, não significa que desde os tempos remotos da Humanidade não existissem as actividades de acompanhamento das gerações. Elas existiam, porém de forma espontânea, informal, sem programação sistemática dos seus conteúdos.

Os homens primitivos ensinavam e capacitavam os seus filhos, para responder aos desafios pontuais, concretos e imediatos da vida. O acompanhamento direccionava-se para uma actividade prática. Com o passar do tempo, a ideia de colocar em ordem as actividades, e o advento da Revolução industrial, procurava colocar o “homem certo no lugar certo” (Taylor, 1965) citado por

Ferreira (2001). Vê o desajustamento de alguns indivíduos em relação a profissão que lhes cabia exercer (Giacaglia, 2003), surge a ideia de Orientação Vocacional.

Do acima exposto, pode-se depreender que nos tempos primitivos, o ensino era prático e direcionado para as necessidades de sobrevivência, a transmissão de habilidades era directa e focada em actividades concretas. Com a Revolução Industrial, embora se buscase otimizar a produção, nem sempre considerava as aptidões e inclinações individuais, o que para Giacaglia, é nesse contexto de desalinhamento entre o indivíduo e o trabalho que surge a O.V. como forma de auxiliar aos indivíduos a encontrar caminhos profissionais mais adequados às suas características e potencialidades.

No entendimento de Ferreira (2001), citando a teoria de Taylor (1965) quando tratava de colocar o “homem certo no lugar certo” e exatamente neste espaço de Orientação Vocacional onde vai apurar o “lugar certo” no mundo das profissões, isto é, o homem certo é possível a partir da Orientação Vocacional e levando em consideração as características individuais ou “pessoais por um lado e profissionais por outro” (Giacaglia, 2003).

Nesta senda, pode-se concluir que as profissões não serão dadas aos indivíduos consoante o nascimento e posição social, mas de acordo com as capacidades e interesses medidos por testes psicológicos. É possível que se tenha o homem certo para o lugar certo, através do uso dos instrumentos de orientação para tais profissões.

4.7.2. Conceitos-chave

Orientação segundo Botswana (2000) é um processo de natureza progressiva no qual se auxilia um indivíduo a entender e aceitar as suas habilidades, atitudes, interesses e aptidões face às suas aspirações.

O termo *Vocação*, etimologicamente provém do latim “vocacione” que quer dizer acto de chamar, escolher, chamamento, predestinado, talento, aptidão. Para Webster (*Apud* Mello, 2002, p.21), é determinada actividade ou função. Entre todas as definições, escolheria vocação como um impulso, porque seria essa força que faz com que os vocacionados ou orientados realizem o trabalho com vontade e ânimo. Ao passo que chamamento seria essa simples resposta de um apelo feito por outrem.

Orientação Vocacional segundo Mello (2002) é um processo abrangente e diz respeito não só a profissionais, mas a toda a busca de conhecimento sobre si mesmo e de características pessoais, familiares e sociais do sujeito, promovendo o encontro entre as finalidades do mesmo com aquilo que pode vir a realizar em forma de trabalhar.

Ou seja, a O.V. eficaz considera tanto os desejos e inclinações do indivíduo, quanto as possibilidades concretas do mundo do trabalho, visando um alinhamento entre as aspirações do indivíduo e suas potenciais realizações no trabalho.

4.8.1. Princípios da Orientação Vocacional

- A orientação é um processo variado e deve considerar sobretudo a personalidade da pessoa/cliente;
- Desenvolver atitudes, ideias, técnicas ou hábitos que habilitem os indivíduos a encontrar melhores soluções para os seus problemas;
- O processo da orientação não se baseia em opiniões pessoais do orientador, mas sim em dados objectivos, válidos e de natureza técnico-científica com exigências de materiais e recursos adequados;
- Informar e esclarecer as áreas específicas concernentes a orientação, tais como, as que se referem a estudos, trabalhos ou actividades socio-económicas, quando a especialização for possível e necessária;
- Auxiliar o indivíduo na escolha do caminho a seguir por técnicas e procedimentos adequados de aconselhamento (Santos, 2008, p. 32).

Os princípios elencados por Santos destacam que a O.V., é um processo flexível e individualizado, cujo objectivo, visa o fortalecimento da capacidade do indivíduo para lidar com os próprios desafios. O exercício da O.V., deve ser baseada em informações sólidas e científicas, afastando-se das impressões subjectivas do orientador. Fornecendo igualmente informações claras sobre as diversas possibilidades educacionais e profissionais, assim como apoiar a decisão do indivíduo por meio de métodos de aconselhamento apropriados. É um auxílio personalizado e fundamentado para escolhas de carreira mais conscientes.

4.8.2. Escolha Profissional

Mello (2000) definiu a *Escolha Profissional* como sendo a decisão que um sujeito faz a uma carreira no mundo de mercado. Essa escolha não é um facto espontâneo, mas uma relação entre o seu mundo (estado interior da pessoa) e a profissão que o impressiona.

No mesmo diapasão Holland (s.d) citado por Botswana (2000), advoga que as pessoas procuram ambiente e trabalho que permitirão exercitar as suas práticas e habilidades, expressar as suas atitudes e valores, assumir papéis e problemas agradáveis e evitando os desagradáveis. A Orientação Vocacional consiste nesta relação existente entre a personalidade e o seu ambiente. Neste caso, o processo de escolha prova dessa dimensão psicológica (autodiagnóstico) que os jovens ou adolescentes encaram no seu dia-a-dia.

Poderia se perguntar: *por que falar de escolha profissional?* A resposta à essa pergunta seria deveras simples: deve-se falar da escolha profissional pelo facto desta estar interligada à Orientação Vocacional, onde quem faz a escolha profissional é o próprio sujeito e os TP servem para confirmar o que o indivíduo deseja para sua vida.

4.8.3. Entrevista na Orientação Vocacional

Bohoslavsky (2001) definiu Entrevista como um processo de interacção entre duas pessoas ou mais em que o entrevistador assume o papel fundamental, isto é, como um certo artifício técnico que actua como um quadro de referência que permite ler significados do comportamento do entrevistado para chegar a uma conclusão ou diagnóstico.

Devendo a entrevista ocorrer em circunstâncias que permitam uma conexão entre o entrevistado e o entrevistador; devendo o entrevistador dar a conhecer e explicar a importância da O.V. tanto para a orientação escola quanto profissional. São preferíveis as entrevista assistemáticas que possam ocorrer de forma esporádica e sem um itinerário claro.

No campo particular de Orientação Vocacional a entrevista principalmente aberta não só indica técnica de converter o entrevistado e colher informação desejável para o diagnóstico, mas também é uma interacção na qual surge este diagnóstico. O Homem sendo um ser complexo não age de modo individual, mas é também influenciado por vários factores que determinam a escolha da profissão.

A temática subsequente descreve alguns factores que de certo modo influenciam o sujeito na escolha da profissão.

4.8.4. Factores que influenciam na orientação Vocacional

A Orientação Vocacional, como um processo, não diz respeito somente às profissões mas a toda a busca referente a si mesmo e suas características pessoais, familiares, sociais, psicológicas e educacionais. Por essa razão os pontos abaixo apontam para os factores que nela influenciam.

Factores Familiares

Para Soares (2001) as expectativas dos pais em relação aos seus filhos na escolha de profissões, influenciam-nos na sua decisão. Por um lado, porque os filhos se sentem pressionados pelos pais e por outro lado, a criança escolhe a profissão porque os pais exercem tal actividade. Os factores intrínsecos e extrínsecos do aluno irão responder às expectativas que os pais impõem nos seus filhos. Por exemplo: um pai que é mecânico e sempre trabalha com peças, e o filho sempre vai ajudar o pai nas actividades, provavelmente esse filho acabará tendo gosto pela profissão do pai.

Factores Sócio-Culturais

O autor acima citado refere-se aos factores socio-culturais como sendo aqueles que dizem respeito a divisão da sociedade em classes sociais: baixas, média e alta. Sendo de destacar a busca pela ascensão social por meio dos estudos (obtenção de um curso superior), a influência da sociedade e da família, assim como os efeitos da globalização na cultura e na família.

Factores Económicos

Para Soares (2001) os factores económicos referem-se ao mercado de trabalho, a globalização e informatização das profissões, falta de oportunidades, desemprego, a dificuldade de tornar-se empregável. A falta de planeamento da economia e outras consequências dos sistemas no campo económico.

Factores Educacionais

Um outro factor segundo Soares, que influencia na escolha profissional dos adolescentes está relacionado com o tipo de educação. Nela destaca-se o currículo que a própria instituição oferece. A limitação de saída profissional do país, a falta de investimento do poder público na educação

(universidade), influenciam os adolescentes a escolher uma profissão que possua fácil empregabilidade, não se focando na vocação, mas sim nas vias mais fáceis para se chegar no mercado de trabalho.

Factores Psicológicos

Estes factores dizem respeito aos interesses, as motivações, as habilidades e as competências pessoais, a compreensão e consciencialização dos factores determinantes *versus* a desinformação, a qual o indivíduo está submetido (Soares, 2001).

Todos esses factores acima referidos interagem no sujeito e influenciam na escolha profissional, comugando com as ideias de Super & Bachrach (s.a) in Giacaglia (2003), quando defendia que a escolha vocacional não ocorre de um dado momento, mas que é um processo evolutivo e assim envolve uma série de decisões que interagem entre o auto-conceito e a realidade.

Assim, os autores acima referidos sublinham alguns pressupostos ligados aos factores psicológicos, tais como:

- A escolha profissional ter que ver com a inteligência, nível socio-económico dos pais e *status*, valores interesses e mundo de mercado;
- A escolha profissional depende do nível de instrução, com as tendências e a estrutura ocupacional da comunidade;
- Enquanto para alguns, realizam-se como pessoa e como profissional exercendo profissões conforme o seu auto-conceito.

4.14. Tipo de Pesquisa

A modalidade de pesquisa foi o estudo de caso que consiste no estudo aprofundado e exaustivo de um ou mais objectivos, de maneira que permita um amplo detalhamento e conhecimento (Gil, 2002, p. 121). O estudo de caso torna-se adequado para o nosso trabalho porque relata fenómenos e os aspectos dentro de um contexto real.

4.15. Recolha de dados

Para o processo de colecta de dados usou-se entrevista e testes os psicológicos.

De acordo com Gil (2002, p. 115 – 117) técnicas de colecta de dados são instrumentos utilizados nas áreas das ciências sociais, com a finalidade de levantar dados e informações para a análise e explicação de aspectos teóricos estudados. A entrevista é uma técnica que envolve duas (ou mais) pessoas numa situação em que uma faz a questão e a outra responde. A escolha desta técnica deveu-se pela sua flexibilidade e vantagem de poder assumir diversas formas (formais e informais) e de ser aplicada a todo o tipo de população. Usou-se os testes psicológicos para a avaliação de aspectos específicos da personalidade, aptidões e interesses do sujeito de forma abranger a área individual, académica bem como a social.

4.16. Descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados

Em relação aos testes, as áreas abrangidas foram a *Personalidade e Interesses Profissionais*, cada conjunto destes testes analisa uma área específica do aluno. O resultado obtido por cada um destes determinarão o tipo de profissão que cada aluno pretende seguir.

4.17. Instrumentos Utilizados

Os testes utilizados neste programa de Orientação Vocacional foram aplicados e corrigidos segundo as recomendações dos manuais de testes fabricados em Portugal e Espanha, na Editora CEGOC-TEA.

4.18. Testes psicológicos

Um teste psicológico é um procedimento sistemático (caracteriza-se por planeamento e uniformidade) para obtenção de amostras de comportamento relevantes para o funcionamento cognitivo ou afectivo, e para a avaliação de certos padrões (Urbina, 2007 p. 11). Os testes estão estruturados em duas áreas: *Personalidade e Interesses Profissionais*.

4.19. Teste de Personalidade

Personalidade – Murry (1951) citado por Hall (2000) define como sendo uns eventos que idealmente abrangem toda a sua vida. E Allportt (1887 – 1967) citado por Hall (2000 definiu a

personalidade como sendo as características singulares do indivíduo, ou uma organização dinâmica dentro do indivíduo, do sistema psíquico.

Testes de personalidade: são testes padronizados que medem o modo de funcionamento psicológico, as características do indivíduo tais como o ajuste emocional, relações interpessoais, motivação e atitudes. Um dos testes de personalidade usado foi o **COM – 73** no processo de orientação, por mostrar-se importante nesse processo.

COM-73

É um questionário de personalidade, constituído por noventa (90) perguntas e composto por escalas que avaliam a sinceridade, timidez, intro/extroversão, neuroticidade, esquizofrenia, depressão e sinais psicóticos. Com o objectivo de avaliar a personalidade no geral e buscando a relação que pode ter com o meio, o teste avalia o indivíduo em diversos campos da personalidade, dando resultados da sua funcionalidade normal.

4.20. Testes de Interesses Profissionais

Interesses – segundo Giacaglia (2003) são atitudes e conteúdos que o sujeito gosta, ou são tendências persistentes para manter a atenção ou levar adiante alguma actividade.

Profissão - é simplesmente uma forma de trabalho que o ser humano criou pela tradição, ou legalizada e organizada pela sociedade que satisfaz uma determinada necessidade (Dorsch, 2004).

Os testes de interesses profissionais, por sua natureza, pretendem avaliar os interesses do aluno em várias e diferentes áreas de trabalho relacionadas com a decisão de carreira.

Para área de interesses profissionais, no 9º ano de escolaridade foram usados os seguintes testes:

COPS (California Ocupacional Preference System)

Este inventário tem como objectivo avaliar as preferências do indivíduo, apresenta uma série de actividades profissionais e as alternativas, tais como muito agrado, gosto moderado, desagrado, para que o indivíduo indique o seu sentimento em relação a actividade apresentada, dividindo em saídas profissionais técnicas e profissionais superiores.

KUDER – segundo Giacaglia (2003) são indicadores dos tipos de actividades (de trabalho ou não) que a pessoa gosta de realizar ou identificar os tipos de ocupações que provavelmente

despertarão motivação e criarão sentimentos de satisfação. Neste teste analisam-se as áreas tais como a área livre, mecânica, cálculo, persuasão, artística, literária, música, assistência e administrativa. Cada área pode combinar com uma outra, formando assim novo campo. Por exemplo: mecânica e científica, surgindo daí a mecânica-científica.

IIP (Inventário de interesses Profissionais) este teste pretende orientar o aluno a uma satisfação futura da sua ocupação. E o mesmo analisa as áreas profissionais tais como: ciências, física, ciências biológicas, cálculos, negócios, profissões executivas, profissões persuasivas, linguística, humanitária, artística e música.

IPP (Interesses de Preferências Profissionais) segundo Cruz (2001) foi laborado com o fim de ajudar os alunos a conhecer melhor os seus interesses para posteriormente escolher ou orientar-se numa determinada profissão. Ou adquirir um conhecimento que lhe favoreça uma satisfação de trabalho no futuro. O teste tem ainda a finalidade de identificar a inclinação do orientando para o campo específico.

Este teste possui dois elementos fundamentais:

- Que o sujeito exprima a sua preferência em diversas profissões;
- E no segundo que ele expresse as actividades que lhe interessem fazer.

Este teste assenta nos seguintes campos: ciências experimentais, científico-técnicas, científico-sanitário, técnico-humanista, literário, Psicopedagógico, Político-científico, económico-empresarial, persuasivo-comercial, administrativo, desporto, agropecuária, artístico-musical, artístico-plástico, militar-segurança, aventura-risco e mecânico-manual.

Os interesses do sujeito em relação a área pretendida não se determinam por um teste mas sim em conjunto desses testes. Os testes por si só não funcionam. É preciso uma relação entre os interesses e o ser da pessoa, que se denomina por personalidade.

Os instrumentos acima descritos testam os interesses e descrevem a personalidade. Torna-se importante o uso de instrumentos no processo de orientação vocacional porque fornecem informações sobre a qualidade do futuro desempenho do indivíduo em situações novas ou informações difíceis de serem extraídas pelo indivíduo a partir de uma experiência prévia (Bock, 2006, p. 31).

Os instrumentos utilizados foram selecionados cuidadosamente para responder às necessidades de avaliação no processo de orientação. Foram escolhidos estes e não os outros porque avaliam a vertente da personalidade e interesses importantes a ter em conta na escolha da profissão.

5. ESTUDO DE CASO

Nesta secção apresenta-se o caso, a fundamentação teórica, a discussão do caso e sua confrontação com base teórica.

O presente estudo de caso tem como tema: **Orientação vocacional e profissional dos alunos do 9º ano**: uma análise comparativa entre os diferentes métodos de orientação e sua eficiência, caso da Escola Portuguesa de Moçambique (2023 – 2024).

O estudo de caso baseia-se no trabalho de campo na área de Orientação Vocacional, que a Escola Portuguesa de Moçambique proporciona aos alunos do 9º ano, para escolher ou optar por uma área à seguir no 10º ano de escolaridade.

5.1. Descrição do Caso

O estudo de caso insere-se no âmbito da orientação vocacional de uma aluna do sexo feminino Mafalda (nome fictício) do terceiro ciclo, 9º ano de escolaridade na Escola Portuguesa de Moçambique, adolescente de 14 anos de idade, sexo feminino, residente no bairro da Coop na Cidade de Maputo. Mafalda é natural Porto, Portugal.

A escolha do processo da Mafalda deveu-se ao facto desta representar um perfil de aluna que exige uma abordagem mais cuidadosa e individualizada, pois, a sua necessidade de tempo adicional para a conclusão dos testes psicológicos indicou que esta possui um ritmo de aprendizagem e processamento diferenciado, tendo despertado o interesse da estagiária para um estudo aprofundado.

O estudo consiste na orientação da aluna no tocante a escolha do ramo de escolaridade a seguir no 10º ano, que permitirá obter a profissão por ela pretendida e indicada num dos testes para orientação vocacional de interesse: **IIP (Inventário de Interesses Profissionais)**, no qual a parte da identificação da aluna, indica a profissão que deseja seguir.

Para o estudo, fez-se a escolha do processo da Mafalda, constituído por um conjunto de testes de interesses, nomeadamente: **IIP, IPP, Kuder e o teste de personalidade (COM-73)**. Devendo ser feita a análise e interpretação das pontuações obtidas nos testes, e posterior confrontação com as informações colectadas na entrevista de devolução dos resultados.

No tocante ao ambiente de estudo, é de frisar que os testes foram aplicados no ambiente próprio (sala de aulas) onde os professores têm exercido a actividade docente. Os testes foram aplicados a todos os alunos do 9º ano, sendo o nosso caso de estudo parte integrante deste grupo, os testes foram aplicados inicialmente de forma que a estagiária pudesse se familiarizar, tendo mais tarde podido dar continuidade à aplicação destes, sozinha.

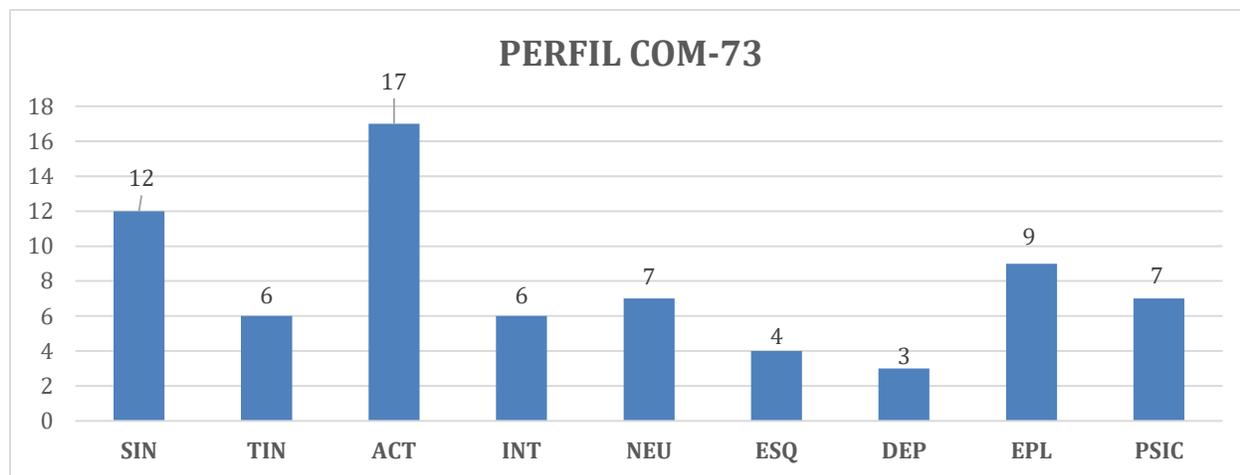
Os testes foram corrigidos pelos estagiários, incluindo o lançamento de dados de devolução dos resultados. Tendo sido autorizado o acesso aos resultados da entrevista para fins de elaboração do relatório.

5.2. Apresentação dos Resultados obtidos no processo de OV (Testes)

Os testes aplicados para a construção do perfil da aluna foram organizados em duas áreas: dos Interesses profissionais e de Personalidade.

Apresentação dos resultados

Gráfico



Fonte: gráfico elaborado pela estagiária, 2024.

O gráfico acima demonstra as pontuações obtidas no teste de personalidade (Com-73), usado no processo de avaliação da aluna na OV, estando descrita a pontuação obtida na dimensão avaliativa. Neste teste no que se refere ao factor actividade, Mafalda obteve a pontuação 18 na escala de 0 –

20, o que mostra ser uma pessoa dinâmica, esta resposta está relacionada com a pergunta nº 12 que sentenciava: *começa sempre actividades com rapidez?*

Da interacção havida com a aluna, esta apresentou um perfil elevado no traço de *epileptoide*. De acordo com Minkowska (1938, p. 112) “o tipo de epileptoide caracteriza-se por uma afetividade viscosa, aderente, que se fixa tenazmente aos objectos e situações, com lentidão na passagem de um estado emocional para o outro. Essa viscosidade psíquica reflete-se na linguagem, no pensamento e nas relações sociais” o que quer dizer que, esta por vezes, não controla as suas emoções e impulsos, considerando-se por vezes nervosa. Actualmente este traço é categorizado como Transtorno Explosivo Intermitente (DMS-5)².

Segundo o autor, este traço é caracterizado por mudanças bruscas de humor, dificuldades em se adaptar a mudanças, repetição de ideias ou comportamentos e ciúmes patológicos em alguns casos. As perguntas relacionadas a essa resposta foram: *sentes muitas vezes o desejo de insultar alguém? Tens dificuldades em te libertar duma ideia ou de um pensamento que a irritou?*

Mafalda mostrou uma estabilidade (estado normal) na escala de classificação.

5.3. Interesses e Preferências Profissionais

A área de interesses profissionais diz respeito ao que o sujeito ‘deseja ser’ em termos profissionais. Os testes relacionados aos interesses aplicados são: **IIP, COPS, KUDER e IPP**.

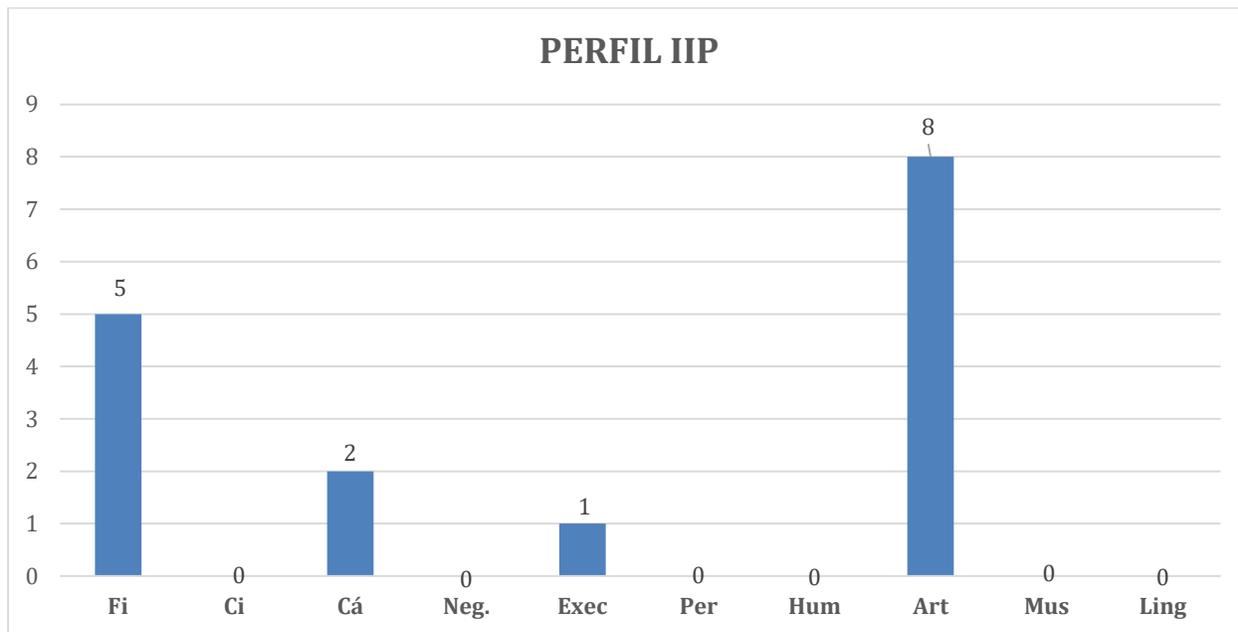
No **IIP**, Mafalda não revela interesses expressivos, pois, como se pode observar em suas pontuações, situam-se todas abaixo/médio da escala. O gráfico abaixo, representa as áreas de maior interesse da Mafalda.

Artes, com o valor 8, numa escala de interesse de 0 a 20. Nesta área, as profissões que se encontram associadas, são as de desenhador de publicidade, crítico de arte, pintor, escultor, decorador, arquitecto e director teatral.

² O Transtorno explosivo intermitente é categorizado como um transtorno do controlo de impulsos, com explosões não permitidas e desproporcionais. ASSOCIATION, A. P. (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)* (5 ed.), p. 506.

Nas *ciências físicas*, Mafalda teve a pontuação 5. Nesta área estão incluídas profissões como Engenharia de máquinas, Investigação, Engenharia química, Engenharia electrónica, Física, Engenharia civil, Electricidade, Astronomia, Matemática.

Gráfico

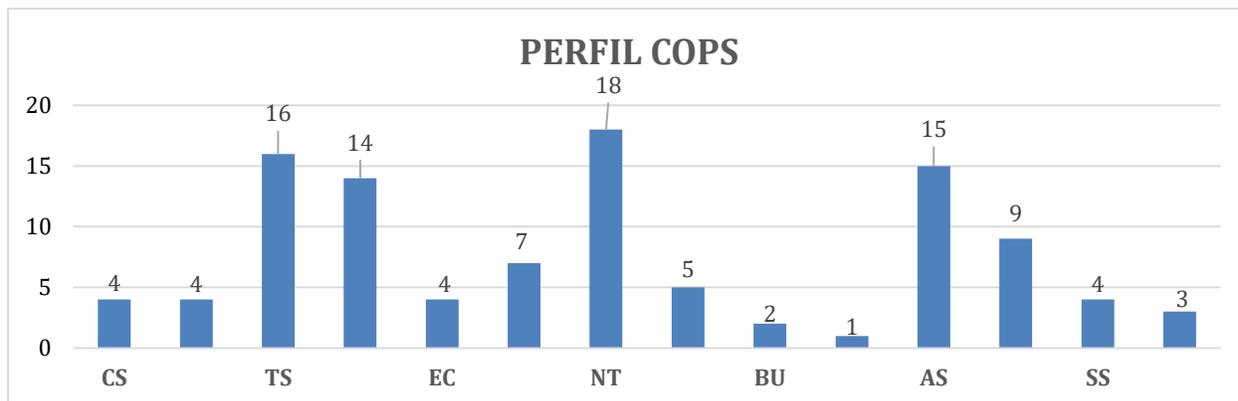


Fonte: gráfico elaborado pela estagiária, 2024.

No teste de *COPS*, Mafalda obteve a pontuação de 18 (ponto médio da escala) que corresponde a *área de negócios*, que contempla as profissões de elevada responsabilidade na organização administrativa, no funcionamento eficiente de negócios, nos departamentos governamentais, contabilidade, promoção, área comercial, finanças e gestão.

Pode-se observar algumas áreas de interesse, pese embora de alguns dos valores se encontrem um pouco abaixo da média. O gráfico ilustra o perfil da aluna na área de interesse teste.

Gráfico

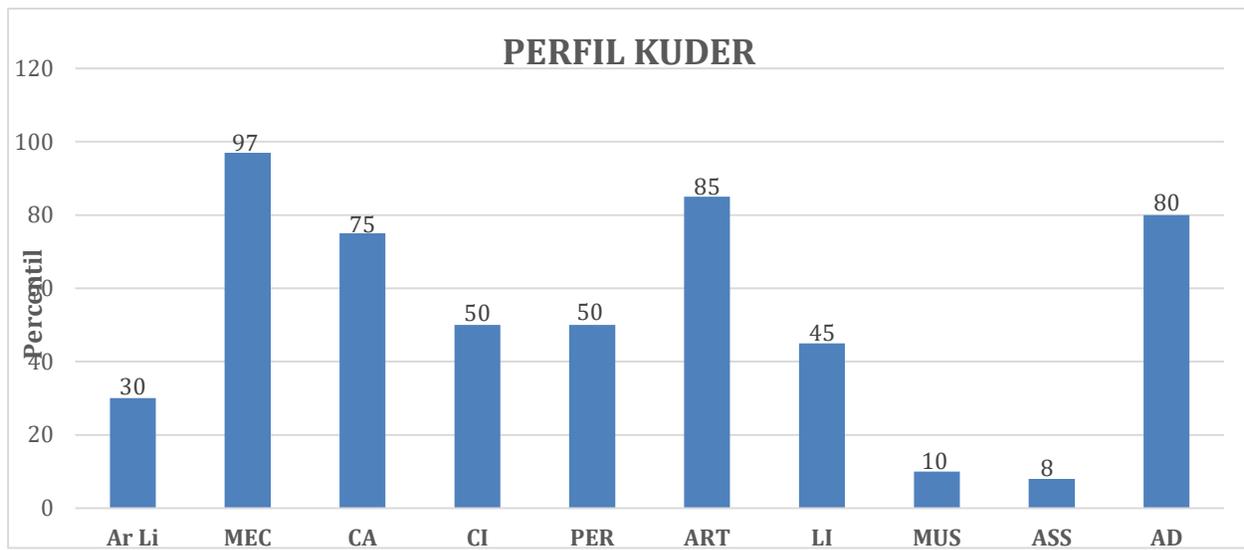


Fontes: gráfico elaborado pela estagiária, 2024.

Quanto ao teste **KUDER**, a pontuação considerável verifica-se a partir do percentil 85% (inclusive) a possibilidade de escolher conjugar as áreas cuja pontuação seja mais alta. Por essa razão, na área de mecânica, Mafalda situou-se no percentil 97%. A aluna detém maior interesse na área de engenharia, em quase todas as suas vertentes (química, electrónica, industrial, civil, minas e mecânica).

Na *área artística* Mafalda situou-se no percentil 80%, revelando um interesse especial por profissões alistadas à Arquitetura, artística comercial, escultural, docência na área arte e trapistas. Da conjugação dos testes, Mafalda, por vezes, é conduzida para a área mecânica-artística, que por sua vez, a reconduz para cursos como os de terapeuta ocupacional, engenheiro de planificação urbana, professor de formação vocacional, professor de economia doméstica, Arquitectura, escultor, artística e professor de arte.

Gráfico



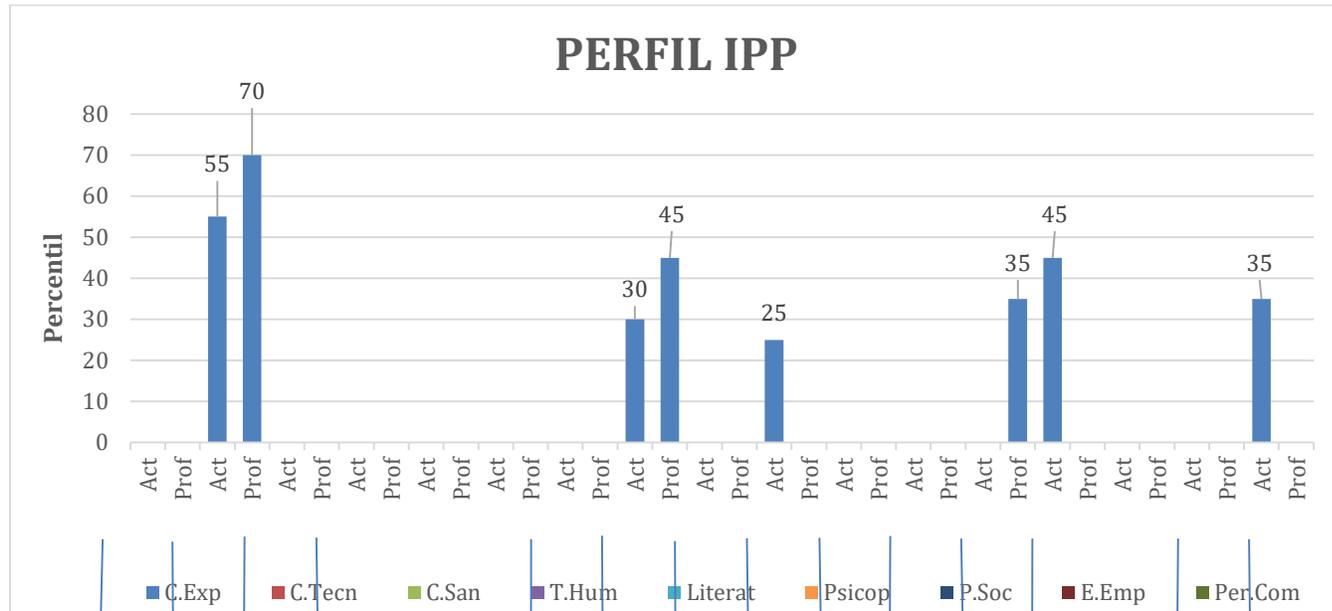
Fonte: gráfico elaborado pela estagiária, 2024.

No teste de IPP revela-se as particularidades da área de interesse profissionais. Em que a Mafalda mostrou igualmente maior interesse no campo científico-técnico, onde se enquadram profissões já mencionadas, noutros testes, tais como Arquitetura, Engenharia, Controlador aéreo e piloto; desenvolvendo actividades como a utilização de conhecimentos científicos na indústria. Nas interações com a Mafalda, esta mostrou interesse na projecção e construção de infra-estruturas civis, isto é, na construção de edifícios comumente fixados em zonas urbanas, com alguma complexidade arquitetónica, que abarca espaços referentes ao lazer, assim como comerciais. Tendo identicamente manifesto interesse no desenvolvimento de novos produtos, especificamente: motores industriais, de diversas máquinas, de carros e de aviões.

Neste campo Mafalda tem possibilidade de adentrar ou escolher uma das profissões supracitadas por constituírem áreas do seu interesse, e também por se assinalar uma relação substancial entre as profissões e as pontuações dos TP. Nos outros campos, os resultados são inferiores, o que nos faz constatar que aluna tenha pouco interesse nestas.

Neste âmbito dos interesses profissionais pode-se depreender que de acordo com os resultados obtidos por Mafalda, esta possui tendência para área das Ciências-técnicas, pelo facto de em todos os testes ter obtido maior percentagem nesta área. Os baixos valores obtidos nas outras áreas, ilustram que a aluna não está interessada em desenvolver estas profissões.

Gráfico



Fonte: gráfico elaborado pela estagiária, 2024

A aluna Mafalda escolheu, antecipadamente a profissão de engenharia, todavia, sem que se fizesse menção ao tipo de resultados que obteria nos testes. Coincidentemente, todos os testes direccionaram-na para a área das engenharias, concretamente para a engenharia civil. A confirmação é-nos dada por via a análise dos resultados obtidos em cada teste, apesar de algumas área avaliadas indicarem outras saídas profissionais como artística, no caso do teste Kuder.

Os testes de interesses profissionais qualificam a Mafalda com capacidades para escolher a área das Ciências-técnicas. O que nos faz Inferir que Mafalda é capaz de seguir o curso de Ciências-técnicas, e por conseguinte, escolher esta secção de estudos para o 10º ano de escolaridade na Escola Portuguesa de Moçambique/Centro de Estudo de Língua Portuguesa.

5.4. Discussão do caso

Após a devolução a conclusão das avaliações, procedeu-se com o plano de devolução dos resultados.

A devolução dos resultados da aluna Mafalda consistiu em fazer a relação entre o trabalho realizado ao longo dos meses de estágio e o estudo de caso no concernente a O.V. Os resultados dos testes indicaram duas áreas importantes: a Engenharia civil e Artes. A devolução consistia

também em confrontar os resultados e a sua conformidade com os interesses verbalizados pela aluna. Para tal, foi concretizada a devolução dos resultados e estes foram convergentes com as expectativas da aluna, tendo esta aceitado com agrado por ser a área que tivera escolhido previamente. A devolução consistiu também em informar sobre os resultados e tipo de personalidade que a aluna detém, se se adequa ou não ao curso que pretendido. Para o efeito, a entrevista semi-estruturada afigurou-se deveras importante.

5.5. A Entrevista de devolução dos resultados

Feita a devolução dos resultados dos testes realizados, houve um momento reservado à discussão dos resultados obtidos no campo de O.V.

Apesar da coincidência entre os resultados dos testes e a preferência inicial da aluna, foi necessária a entrevista para o esclarecimento de dúvidas que provieram dos testes, na vertente de interesses profissionais e de personalidade, com vista a verificação de aspectos relacionados a essas áreas de Ciências-técnicas.

No entendimento da Mafalda, da questão referente a escolha profissional, esta respondeu nos seguintes termos: *“Eu gosto de ver casas modernas e sempre tive a curiosidade de saber como são construídas e qual é a lógica por detrás dos edifícios de grandes dimensões”*.

Mafalda é uma aluna que não mostrou dificuldades relevantes nas disciplinas frequentadas durante o 9º ano, o que denota certa autonomia nos seus estudos. Contudo demonstrou maior afeições às disciplinas que compõem as áreas de Ciências-Tecnológicas. A aluna gosta de realizar actividades que lha atraíam (no caso concreto das disciplinas Desenho, Matemática e Pinturas).

Quanto a escolha da Profissão, foi de sua livre vontade por possuir uma paixão pela Construção de infraestrutura de grandes dimensões e casas com projeções modernas.

Na realização de actividades, Mafalda opta por trabalhar com um dinamismo, não gostando de procrastinar, deixando para outra hora.

5.6. Confrontação

No início deste trabalho, foram sublinhados os objectivos nucleares deste Relatório, que consistiram em analisar o programa de Orientação Vocacional aplicado aos alunos na fase final do 3º ciclo (9º ano de escolaridade) tomando como referência os alunos da Escola Portuguesa de Moçambique, e Centro de Estudo da Língua portuguesa. Realçando de modo particular nesta área os factores que influenciam os adolescentes na O.V.

Com base nessa premissa, o programa de O.V visa promover o aluno no autoconhecimento e desenvolvimento do projecto ocupacional, habilidades na procura activa de emprego futuro e tomada de decisão na escolha do curso a ser seguido.

Neste caso, os testes vocacionais são instrumentos apropriados que proporcionam a procura das directrizes que possam ajudar o orientado a traçar caminhos dos seus interesses, sejam eles escolares ou ocupacionais. Visto isto é necessário considerar, segundo Giacaglia (2003), que os factores que influenciam na orientação vocacional: económicos, sócio-culturais, familiares, educacionais e psicológicos, é que as vezes são esquecidas na orientação dos jovens.

O mesmo autor realça que o sujeito na escolha profissional, embora tenha suas preferências nem sempre pode escolher de acordo com elas, pois não é somente este que escolhe ocupações, mas também é escolhido por elas.

Mafalda, nos aspectos relacionados com os factores (económicos, psicológicos, socio-culturais, educacionais e familiares), mostrou não ser influenciável, porque durante a devolução dos resultados, esta mostrou de forma convicta que não tiveram sido os pais a influenciar na escolha da área de Ciências-tecnológicas. Foi de sua livre vontade a escolher o curso com vista a cursar engenharia civil.

Dando um exemplo concreto, a adolescência é uma fase em que as amizades reinam mais e que a vida é dependente dos seus companheiros e que tudo o que se pretende fazer, seja trabalho ou estudo, depende muito dessa companhia. O que quer dizer que, para Mafalda a escolha profissional pode estar condicionada às diferentes opções que a consentâneas com as dos seus companheiros, se estes rejeitam sua opção ou não. O que de certo modo, pode ser determinante na escolha do curso.

Os testes nomeadamente KUDER, IIP, IPP, COPS, aplicados no contexto de O.V., à Mafalda, mostraram maior interesse no campo de Engenharia Civil, apesar de uma parte de Kuder indicar a vertente das artes. É de destacar a coincidência constatada entre a escolha do curso por parte da aluna e as suas habilidades para a área previamente escolhida. As aptidões mentais primárias indicam que Mafalda pode fazer o curso de Engenharia civil sem dificuldades. A entrevista relacionada com os interesses profissionais confirma que ela tem potencialidade para fazer o curso de engenharia por gostar de ver casas modernas e querer construir uma casa do seu gosto quando formada.

Mafalda, em relação à personalidade, apresenta um perfil capaz de realizar as funções desejadas, mas para o efeito, a profissão escolhida envolve sempre um trabalho em equipa, onde o relacionamento interpessoal é frequente e manifesto com diversas personalidades, o que pode se tornar difícil para aluna, uma vez que esta enerva-se muito facilmente. Devendo esta desenvolver habilidades que a permitam interagir melhor com os outros, com vista a construção de um ambiente de trabalho saudável.

Na entrevista feita para a devolução dos resultados, a aluna mostrou-se confiante na sua decisão de escolha profissional. Tendo sentenciado *“pesquisei acerca da profissão que eu gostaria de seguir, sempre sonhei em ser engenheira”*. No fim da entrevista de devolução dos resultados, fomos proposto a Mafalda que continue a investigar acerca da área das engenharias, assim como a das Artes. Pois encontra-se ainda na fase de procura de identidade, o que suscita a possibilidade de sua escolha ser precipitada, pese embora alguns autores afirmassem que a vocação é algo interior e não exterior (Mello,2002) Mafalda pode ter razões para a escolha do curso, razões internas, assim como pode ser influência dos colegas que tanto falam dessa área em alusão. A O.V. mostra-se importante pois, esta poderá auxiliar na sanção destas dúvidas, aclarando a aluna de modo que não se arrependa posteriormente da decisão tomada na escolha do curso.

6. CONCLUSÕES

A realização do estágio e do presente Relatório, culminou em aprendizagens satisfatórias e imprescindíveis para a culminação do curso. Ao longo do estágio académico, foi possível viver a realidade do quotidiano de um psicólogo, as suas alegrias e adversidades, o que permitiu perceber que apesar da relevância da teoria, a prática pode exigir adaptações que variam de indivíduo para indivíduo. A instituição acolhedora tornou o processo de estágio muito profícuo, na medida em que forneceu apoio em todas as fases do estágio, tendo tornado o acompanhamento aos alunos numa experiência aprimorada.

O estágio proporcionou um momento muito importante na aquisição de competências no campo prático assim como no teórico.

Ao longo do estágio reflectiu-se sobre o programa de O.V., sobre tudo no que engloba a orientação escolar\profissional, o desenvolvimento de atitudes profissionais adequadas ao desempenho da actividade do psicólogo; a adequação e diversificação do conhecimento e das competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação, que foram o materializam os objectivos definidos para o estágio.

Foi clarividente que o Programa de O.V. para os adolescentes e jovens com o objectivo de melhoramento da qualidade no campo profissional, proporciona também aos alunos umas directrizes de uma profissão eficiente.

Os factores sócio-culturais, económicos, psicológicos, familiares e educacionais são fundamentais para a compreensão dos elementos influenciam na escolha profissional, mesmo que não afecte directamente, como aconteceu na aluna escolhida para o presente estudo.

Os pais, amigos ou grupo de pares são melhores influenciadores na decisão para o mundo de trabalho, o que decerto, os alunos optam por escolhe profissões consoante o que os outros fazem ou dizem. No que tange aos resultados dos testes Mafalda mostrou maior interesse na sua carreira profissional, visto que nos testes de interesses profissionais e de personalidade, ela tem maior habilidade de prosseguir com a profissão.

No processo de Orientação (devolução dos resultados) e na entrevista, a aluna mostrou não ser influenciável na escolha da profissão, tendo declinado qualquer possibilidade de escolha por influência da parte dos seus pais.

No tocante a eficácia dos testes IPP, IIP, Kuder e COM73, importa destacar que estas são ferramentas valiosas na orientação vocacional e profissional. A sua eficácia depende crucialmente da validação contínua para o contexto cultural e populacional em que são aplicados, da qualificação do psicólogo que os utiliza e da sua complementaridade com outras informações e métodos de avaliação. É fundamental que se priorize a adequação psicométrica (validade e fidedignidade) e se evite a dependência exclusiva de qualquer um deles para decisões tão importantes como a escolha de uma carreira.

A avaliação que é feita do estágio e do local de trabalho é de louvar. O esforço e a vontade de trabalhar não faltaram, a vontade da orientadora foi excelente e responsável na relação com a estagiária. De referir que os instrumentos utilizados pelo Serviço de Psicologia e orientação Escolar, para intervenção psicológica, são na sua maioria de adaptação portuguesa e espanhola.

7. RECOMENDAÇÕES

Em relação a Universidade onde decorreu o curso de Psicologia:

- ✓ A Universidade (UEM) deve dispor de instrumentos de avaliação psicológica para que os estudantes possam usá-lo durante o estágio de especialização;
- ✓ Necessidade da criação de um laboratório transversal de Psicologia que pode ser usado para a aplicação de testes psicológicos pelos estudantes das diferentes vertentes.

7.1. Ao caso estudado:

- ✓ Foco na Autonomia Profissional: O acompanhamento futuro de Mafalda deve continuar a reforçar sua autonomia e convicção na escolha profissional, valorizando sua resistência à influência externa;
- ✓ Exploração Aprofundada dos Interesses: Mesmo com os resultados positivos nos testes de interesse e personalidade, seria benéfico explorar mais a fundo os motivos subjacentes aos seus interesses, garantindo que a escolha profissional seja verdadeiramente alinhada com seus valores e paixões intrínsecas;

- ✓ Plano de Ação Personalizado: Auxiliar Mafalda na criação de um plano de acção detalhado para atingir seus objectivos profissionais, incluindo passos concretos para pesquisa de cursos, desenvolvimento de habilidades e networking, incluindo os pais nesse processo;
- ✓ Preparação para Desafios: Apesar da aparente clareza de Mafalda, é importante prepará-la para possíveis desafios e incertezas que possam surgir no percurso profissional, desenvolvendo sua resiliência e capacidade de adaptação.

Referências bibliográficas

- Andaló, C. S. (1994). *O papel do psicólogo escolar*. Obtido de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-
- Andaló, C. S. (s.d.). *O papel do psicólogo escolar: Psicologia, Ciência e profissão*. Santa Catarina: Universidade Federal Santa Catarina.
- Antunes, M. A. (2008). *Psicologia Escolar e Educacional: História, Compromissos e Perspectivas*. Campinas: Alínea.
- ASSOCIATION, A. P. (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)* (5 ed.). Brasil: Artmed.
- Block, D. S. (2010). *Orientação profissional para pobres*. São Paulo: Cortez.
- Bock, D. S. (2006). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica* (3 ed.). São Paulo: Cortez.
- Cameron, N. (2001). *Personalidade: uma análise de comportamento*. São Paulo: Parma.
- Cassins, A. M. (s.d.). *Manual de Psicologia escolar-educacional*. Curitiba: Gráfica.
- Costa, E. M. (1991). *Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Cruz, V. M. (2001). *Interesses e preferências profissionais*. Lisboa: CEGOC-TEA.
- Erikson, Hall, C., Lindzer, G., & Campbell, J. (1968). *Teorias de Personalidade das orientações*. Portugal: McGraw-Hill.
- FACED. (2013). *Regulamento de estágio do curso de graduação*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Fiest, J., & Fiest, J. G. (2008). *Teorias de Personalidade*. São Paulo: MCGraw-Hill.
- Gil, C. A. (2017). *Como elaborar projectos de Pesquisa*. São Paulo: Altas.
- Gordon, W., & Kalha, U. (2000). *Orientação-Módulo I*. (W. Guez, & J. Allen, Edits.) Botswana: UNESCO.

- Grinspun, Z. P. (2007). *Orientação Educacional: conflitos de paradigmas para a escola*. São Paulo: Cortez.
- Guichard, J., & Huteau, M. (2002). *Psicologia da Orientação*. São Paulo: Instituto Piaget.
- Imbernón, F. (2010). *formação permanente do professorado: Novas tendências*. Artmed.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez.
- Mello, F. A. (2020). *O desafio de escolha profissional*. São Paulo: Papirus.
- Minkowska, F. (1938). *Lés épileptique et leur milieu familial*. Paris: Le Hartmattan.
- Nunes, M. F., Noronha, A. P., & Ambiel, R. A. (2007). *Conteúdos ensinados em disciplinas de orientação vocacional, profissional na graduação em Psicologia: estudo e pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Vetor.
- Penteado, A. M. (1997). *Orientação vocacional: a estratégia cínica* (8 ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Santos, B. O. (2008). *Psicologia aplicada a orientação e selecção profissional* (3 ed.). São Paulo: Pioneira.
- Trustone, L. L. (s.d.). *O investimento de interesses profissionais*. Lisboa: CEGOC.
- Urbina, S. (2007). *investimento de testagem psicológica*. São Paulo: Artmed.

Anexo